GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas de Águeda

2013
2014

Área Territorial de Inspeção do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Águeda, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre os dias 25 e 28 de novembro de 2013. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica da Borralha e a Escola Básica e Jardim de Infância de Castanheira do Vouga.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da
Avaliação Externa das Escolas 2013-2014 está disponível na página da IGEC.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Águeda foi constituído em 5 de julho 2003, com a junção do Agrupamento Horizontal de Escolas de Águeda e a Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Fernando Caldeira. Abrange o território da União das freguesias de Águeda e Borralha, da União das freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão e da União de freguesias de Recardães e Espinhel, encontrando-se a escola mais distante (Escola Básica de Castanheira do Vouga) a cerca de 12 km da sede do Agrupamento. Integra a Escola Básica Fernando Caldeira (escola-sede) com o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e as Escolas Básicas de Águeda, de Giesteira, da Borralha, de Recardães (educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico), as Escolas Básicas de Assequins, de Vale Domingos, de Castanheira do Vouga (1.º ciclo do ensino básico) e o Jardim de Infância de Castanheira do Vouga (educação pré-escolar). Existem duas bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, uma delas, situada na escola-sede e outra na Escola Básica de Recardães.

O Município tem assumido um papel determinante no apetrechamento e requalificação de todas as escolas e jardins de infância, tendo sido construídos ou remodelados, nos últimos anos, novos centros escolares. O Agrupamento dispõe, em regra, de recursos e de equipamentos adequados ao desenvolvimento da atividade educativa. Os edifícios dos diversos estabelecimentos de ensino, tal como os espaços exteriores, apresentam um bom estado de conservação e higiene.

No presente ano letivo, o Agrupamento é frequentado por 1311 crianças e alunos. Encontram-se a funcionar oito grupos da educação pré-escolar, num total de 170 crianças, 33 turmas do 1.º ciclo com 689 alunos, 17 turmas do 2.º ciclo (375 alunos) e 6 turmas do 3.º ciclo que integram 77 alunos. As ofertas formativas contemplam duas turmas do curso básico de música em regime articulado (uma no 5.º e outra no 6.º ano de escolaridade), uma unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espetro do autismo e uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdo cegueira congénita, localizadas na escola-sede. Este Agrupamento integra a rede de agrupamentos de escolas de referência para a intervenção precoce na infância.

Verifica-se que 60,3% dos alunos não beneficia de auxílios económicos da Ação Social Escolar. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 69,0% dos alunos possui computador e acesso à Internet. Encontra-se alguma diversidade linguística e cultural, pois 3,4% dos discentes não tem nacionalidade portuguesa. No que concerne às habilitações académicas, 14,8% dos pais tem uma formação superior e 34,0% tem formação secundária ou superior. Quanto à ocupação, 19,5% dos pais exerce atividades profissionais de nível superior e/ou intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 115 docentes, dos quais 96,5% pertence aos quadros. A sua experiência profissional é significativa, uma vez que 94,7% leciona há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por uma psicóloga contratada a tempo parcial, seis assistentes técnicos e 43 assistentes operacionais pertencentes aos mapas de pessoal da Câmara Municipal de Águeda. Ainda, no apoio às atividades educativas encontram-se colocados 13 trabalhadores ao abrigo de contratos de emprego-inserção.

Nos anos letivos 2010-2011 e 2011-2012, para os quais foram calculados os valores esperados para os resultados académicos, quando comparado com as escolas do mesmo grupo de referência, o Agrupamento apresenta, relativamente ao ano letivo 2010-2011, variáveis favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos. No ano letivo 2011-2012, encontra-se em situação desfavorável embora não seja dos mais desfavorecidos, designadamente, no que respeita à idade média dos alunos nos anos terminais de ciclo e média de número de anos das habilitações dos pais e das mães.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

O Agrupamento desenvolve procedimentos sistemáticos de avaliação e análise dos resultados de aprendizagem das crianças da educação pré-escolar, com referência às orientações curriculares e aos objetivos do projeto educativo, que são objeto de registo e análise trimestral, com recurso a instrumentos normalizados. Estes procedimentos têm contribuído para a obtenção de um bom nível de aprendizagem e para a melhoria da qualidade da informação transmitida aos encarregados de educação e da transição para o 1.º ciclo, verificando-se, nesta área, ganhos subsequentes à última avaliação externa.

Em 2010-2011, a taxa de conclusão no 1.º ciclo situou-se aquém do valor esperado quando comparada com a das escolas de contexto análogo e aquém da mediana quando comparada com a das escolas do mesmo grupo de referência. Já em 2011-2012, essa taxa situou-se acima do valor esperado e da mediana. Nas provas de aferição de Matemática os resultados apresentaram-se, em 2010-2011, aquém do valor esperado e da mediana e no ano letivo seguinte, também aquém do valor esperado, mas próximo da mediana. Nas provas de Português, os resultados para os dois anos apresentaram-se próximo da mediana e acima do valor esperado.

Quanto aos resultados do 6.º ano de escolaridade, no período em referência, constata-se que, nas provas externas de Português e Matemática, a percentagem de níveis e classificação positivas e as médias do exame nacional se encontram acima do valor esperado e da mediana. Nas taxas de conclusão de ciclo verificou-se a mesma tendência, mas em 2011-2012, os resultados ficaram em linha com a mediana quando comparados com os das escolas do mesmo grupo de referência.

Para o mesmo período, a percentagem de classificações positivas nos exames de Português e Matemática do 9.º ano de escolaridade esteve sempre aquém dos valores esperados e aquém da mediana. As taxas de conclusão do 3.º ciclo situaram-se, nos dois anos, acima do valor esperado, apesar de estarem aquém da mediana quando comparadas com as das escolas do mesmo grupo de referência.

Globalmente, para os dois anos letivos em análise verifica-se que os resultados do Agrupamento são muito heterogéneos, o que vai ao encontro da sua situação em termos de indicadores de contexto. No 4.º ano de escolaridade são de nível idêntico aos que, em média, dentro do grupo de referência apresentam valores análogos nas variáveis de contexto, encontrando-se globalmente em linha com os valores esperados. No 6.º ano, já se encontram acima dos valores esperados para o agrupamento e da mediana quando comparada com a das escolas do mesmo grupo de referência. No 9.º ano, situam-se, em geral, aquém e muito aquém nos indicadores considerados nesta avaliação.

No corrente ano letivo a taxa de abandono escolar é inferior a 1%, o que supera a previsão da meta prevista para o ano 2014-2015.

RESULTADOS SOCIAIS

O projeto educativo consagra, como uma das suas áreas de intervenção prioritária, o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e a educação ambiental, pugnando pela promoção de uma educação dirigida para objetivos centrados nos valores da convivência, diálogo, solidariedade, responsabilidade, autonomia e inclusão. Esta opção estratégica corresponde a uma dificuldade diagnosticada que se traduz, fundamentalmente, na existência de problemas de indisciplina. Assumiu-se a opção de oferecer a

disciplina de *Cidadania* enquanto oferta complementar nos 1.º e 2.º ciclos, criou-se o *Gabinete de Gestão de Conflitos* e implementou-se um conjunto significativo de projetos e campanhas no âmbito da solidariedade (p. ex., campanha *Juntos Pelo Bem Comum* promovida pelo Núcleo da Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda e iniciativas promovidas pelos Vicentinos e Cruz Vermelha). Os alunos têm conhecimento dos documentos estruturantes de planeamento, bem como do seu estatuto. Esta informação está disponível no portal eletrónico do Agrupamento, sendo também trabalhada em sala de aula pelos professores e diretores de turma.

Efetuaram-se, ainda, ações junto dos encarregados de educação destinadas a reforçar a participação dos mesmos neste domínio da ação educativa (p. ex., os plenários de turma, receção dos encarregados de educação pelo diretor e sessões de formação).

Não se verificam práticas de atribuição de responsabilidades aos alunos muito consequentes. No entanto, estão previstas algumas formas de envolvimento na tomada de decisões do Agrupamento, nomeadamente pela via da participação nos órgãos e estruturas em que têm assento e nas reuniões regulares do diretor com os delegados de turma.

A educação ambiental é uma forte aposta do Agrupamento, reconhecida local e nacionalmente, principalmente pela sua participação no Projeto Eco-Escolas (Diploma de Qualidade pela melhor pontuação a nível nacional) e pelo prémio *Águeda 21* com o projeto *Estufas* (orientado para a educação ambiental de alunos com necessidades educativas especiais). São ainda relevantes a realização do *Eco-dia*, da *Feirinha Verde* e de um conjunto variado de iniciativas destinadas à recolha de resíduos recicláveis.

O diretor exerce uma ação firme na gestão das situações de indisciplina, em colaboração com os diretores de turma, e foi definido um quadro de ação para prevenir e lidar com estes incidentes, que passa pela existência de regras de conduta dentro e fora da sala de aula, pela utilização de registos padronizados e pela definição de procedimento dos diferentes atores educativos face a eventuais perturbações. As ocorrências são caracterizadas e monitorizadas (p. ex. conflitualidade entre alunos e saídas de sala de aula). No tocante ao número de procedimentos disciplinares instaurados, no ano letivo 2012-2013, foram aplicadas medidas sancionatórias a 21 alunos.

Procede-se ao acompanhamento formal dos alunos após o percurso escolar, com base numa análise dos resultados académicos das escolas do concelho, para onde seguem os alunos do Agrupamento.

Reconhecimento da comunidade

A análise dos resultados dos questionários da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, evidencia que a comunidade educativa está globalmente bastante satisfeita com o serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

Os alunos do 1.º ciclo mostram-se muito satisfeitos em relação ao trabalho do professor, à realização de visitas de estudo e às atividades de expressão plástica, de educação física e desporto. A frequência de utilização do computador na sala de aula, a realização de atividades experimentais e o comportamento em sala de aula agregam menores níveis de satisfação.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos mostram-se muito satisfeitos com o trabalho dos docentes, com as atividades experimentais realizadas na sala de aula e as visitas de estudo. O uso do computador na sala de aula, o ambiente de tranquilidade e respeito nas aulas e o serviço de almoço apresentam menor grau de satisfação.

Na educação pré-escolar, os pais e encarregados de educação manifestam-se plenamente satisfeitos em quase todos os itens do questionário. Salientam o desenvolvimento das crianças, a informação prestada quanto às aprendizagens e o ambiente dos jardins de infância. No ensino básico, os pais e encarregados de educação mostram-se, também, muito satisfeitos com o ensino ministrado, a qualidade das

instalações e a disponibilidade dos diretores de turma. Manifestam um menor nível de satisfação em relação ao serviço prestado pelo refeitório e bufete e à segurança da escola.

Os trabalhadores não docentes destacam mais positivamente, as condições de conforto e segurança na escola, o funcionamento e apetrechamento da biblioteca e a ação da direção. Menor satisfação é demonstrada relativamente à circulação da informação no Agrupamento, ao respeito demonstrado pelos alunos relativamente aos docentes e não docentes e à resolução das situações de indisciplina.

Os trabalhadores docentes mostram-se significativamente satisfeitos com a exigência do ensino ministrado, a limpeza e segurança e a ação da direção. Reúnem menor satisfação o comportamento dos alunos, a forma como as situações de indisciplina são tratadas e a adequação dos espaços exteriores e de desporto. Globalmente, o funcionamento dos serviços administrativos merece um elevado nível de satisfação.

Relativamente às políticas de valorização dos resultados académicos e sociais dos alunos encontram-se práticas muito diversificadas (p. ex., prémios de turma, divulgação dos trabalhos dos alunos no jornal da escola) que se têm caraterizado por alguma irregularidade quanto à sua implementação e publicidade. Com a adoção de uma política de valorização da escola e a aprovação do novo regulamento interno, que instituiu a entrega de diplomas de mérito e de valor, o Agrupamento tenta concretizar práticas de reconhecimento público do sucesso e a divulgação das produções dos alunos.

É reconhecido o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento local, traduzido na sua forte ligação à comunidade através da sua participação em iniciativas diversificadas, nomeadamente no domínio da educação ambiental.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens, dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados.**

3.2 – Prestação do serviço educativo

Planeamento e articulação

As reuniões, no início do ano letivo, permitem uniformizar ações e documentos de trabalho. Em departamento curricular, elaboram-se as planificações de médio e longo prazo, partilham-se materiais, definem-se aspetos comuns relativos à avaliação dos alunos e analisam-se ações a propor para o plano anual de atividades. A articulação entre ciclos é efetivada no início e no final de cada ano letivo, com reflexos na constituição das turmas dos 1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade e com a transmissão de informações sobre o percurso escolar e características específicas dos alunos (nas equipas de constituição de turmas do 1.º ano estão presentes os educadores de infância, incluindo dos jardins de infância pertencentes às instituições particulares de solidariedade social, nas do 5.º ano estão presentes os professores do 4.º ano e nas do 7.º ano os diretores de turma do 6.º ano). Também, com o objetivo de facilitar a articulação, são mantidas as equipas pedagógicas, sempre que possível.

A articulação interdepartamental é pensada e discutida em conselho de turma, sendo operacionalizada nos planos de turma e no plano anual de atividades do Agrupamento. A contextualização do meio no currículo é pontual e não existe um trabalho sistemático, ao nível dos departamentos curriculares, quanto ao desenvolvimento da interdisciplinaridade. Ainda assim, nos diferentes conselhos de turma essa contextualização e interdisciplinaridade são pensadas, operacionalizando-se em diferentes atividades, projetos e visitas de estudo.

Existe coordenação entre as atividades letivas e as de enriquecimento curricular e a articulação é feita em reuniões dos professores destas atividades com os subcoordenadores dos departamentos de línguas e de expressões.

O reforço da articulação curricular e a melhoria do trabalho colaborativo evidenciam progressos significativos relativamente à última avaliação externa.

PRÁTICAS DE ENSINO

Ao nível da educação especial, as necessidades educativas são devidamente enquadradas. Os alunos são referenciados, avaliados e apoiados, dentro e fora da sala de aula, nas respetivas unidades, através de acompanhamento especializado, pela equipa da educação especial em articulação com outros serviços e instituições, incluindo a intervenção precoce. Neste âmbito, é de salientar o projeto *Dá-me Asas* em que as disciplinas cujos conteúdos de cariz funcional adequam o currículo ao perfil destes alunos.

Para além da articulação que realiza com a equipa da educação especial, no acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais e na avaliação especializada, a psicóloga escolar tem também intervenção ao nível da orientação vocacional e profissional, sendo esta, uma prática sistemática, em especial, para os alunos do 9.º ano de escolaridade. Tem também intervenção ao nível das minorias étnicas, (p. ex., projeto *Semente Mágica*, na Escola Básica de S. Domingos), articula com outros programas e projetos e realiza acompanhamento psicológico, quinzenalmente e, em situações mais complicadas, semanalmente.

Aos alunos com melhores desempenhos são pontualmente lançados desafios complementares, quer no âmbito de disciplinas curriculares, quer no âmbito de outras atividades enquadradas pela biblioteca, clubes, projetos e concursos (p. ex., *Dia do Pi*, Canguru Matemático). Estão, também, criados mecanismos de incentivo à melhoria de desempenhos no âmbito das competências de leitura, com o apoio e em articulação com a biblioteca escolar. O clube *Cantinho da Leitura e da Escrita*, para além de desenvolver o gosto pela leitura, é utilizado como elo de ligação entre o departamento de línguas, o Plano Nacional de Leitura, a biblioteca e toda a comunidade escolar.

São realizadas atividades práticas que fomentam uma postura positiva face à pesquisa, experimentação e descoberta, desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo, dentro e fora da sala de aula (com demonstrações abertas) complementadas por iniciativas do *Clube Explorar*, *Eco-Clube* (*ecovigilantes*) e do Programa Educação para a Saúde. Existe um plano definido, desde há 4 anos, para o 1.º ciclo como forma de rentabilizar a formação que todos os docentes têm no ensino experimental das ciências.

A componente artística é valorizada, designadamente por intermédio do *Grupo de Percussão-Bombásticos*, do *Clube da Fotografia*, das idas ao teatro, da exposição de trabalhos e elaboração de painéis colocados em locais estratégicos das instalações escolares. Esta componente também é utilizada na formação dos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente.

As tecnologias de informação e comunicação são usadas de modo ativo na prática letiva, designadamente os quadros interativos. O uso das ferramentas informáticas tem sido fundamental na troca de materiais e na comunicação entre docentes e entre estes e os alunos (p. ex. correio eletrónico, *blogues*, páginas pessoais).

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica procedem à análise e reflexão dos resultados escolares (incluindo as aprendizagens realizadas pelas crianças da educação pré-escolar), apoiando-se no tratamento de dados estatísticos, com implicações no trabalho desenvolvido e na definição de estratégias, o que tem permitido, designadamente, a identificação das áreas/disciplinas em que as crianças e alunos revelam maiores

dificuldades e a implementação de medidas de promoção do sucesso escolar (p. ex. implementação do *laboratório de matemática*).

Os critérios de avaliação das aprendizagens definidos nos departamentos curriculares, por ano de escolaridade e por disciplina, e aprovados em conselho pedagógico, são dados a conhecer aos alunos e aos encarregados de educação. São elaboradas grelhas de registo de elementos avaliativos, utilizadas obrigatoriamente por todos os docentes. Os registos comuns a todos os professores são analisados e discutidos, mas não existem práticas adequadas para supervisionar a aplicação dos critérios de avaliação.

Os instrumentos de avaliação e os critérios de correção e classificação são elaborados em conjunto (por grupos de ano e de disciplina), procedendo-se a adaptações de acordo com as necessidades individuais dos alunos, como é o caso dos que têm adequações curriculares. Existe uma prática generalizada de avaliação diagnóstica no início do ano letivo em todas as disciplinas e áreas disciplinares, sendo os seus instrumentos construídos também de forma colaborativa.

A avaliação das aprendizagens do 2.º período depende da que se processou no 1.º e a do 3.º tem em conta uma ponderação relativa à do 1.º e do 2.º. Assim, no final de cada período, os professores titulares de turma e os conselhos de turma analisam os resultados e definem metas para o período seguinte, tendo em consideração o definido globalmente para o Agrupamento. Foram criadas as necessárias condições para que a avaliação decorra em conformidade com as adequações do processo educativo dos alunos com necessidades educativas especiais.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo e das planificações é feita em sede de conselho de turma e de departamento curricular. O acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem é realizado pelos coordenadores de departamento. A observação da prática letiva implementou-se na sequência do processo de avaliação do desempenho docente. No entanto, fora desse processo, só acontece pontualmente. Assim, apesar de haver situações de coadjuvação e de assessoria, não existem práticas instituídas de acompanhamento e de supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, que possibilitem a regulação generalizada e ações de aperfeiçoamento e de melhoria dos resultados.

A prevenção do abandono é realizada de forma eficaz pelo Agrupamento, com a colaboração de outras instituições, envolvendo vários recursos (p. ex., professores titulares de turma, diretores de turma, pais e encarregados de educação, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens). Os casos de abandono existentes correspondem a situações de índole social e económica complexas, tendo as mesmas sido encaminhadas para as entidades competentes.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens, dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – Liderança e gestão

Liderança

Os diversos documentos estruturantes identificam a visão para o Agrupamento, assim como definem metas, estratégias e objetivos operacionais, constituindo-se como instrumentos consentâneos com uma ambição orientada para a igualdade de oportunidades de acesso à educação e de sucesso educativo dos alunos. Porém, não apresentam uma definição clara das prioridades de ação, o que pode condicionar

essa mesma visão estratégica, e manifestam alguma desarticulação entre os objetivos apresentados no projeto educativo e os expostos no plano anual de atividades.

O diretor tem uma perspetiva clara do caminho a percorrer pelo Agrupamento, pautada por uma atuação de proximidade e de confiança, impulsionadora do trabalho colaborativo e indutora de procedimentos de melhoria organizacional. Apoiado por uma equipa coesa e dinâmica, fomenta o princípio da subsidiariedade, envolvendo e corresponsabilizando o corpo docente nas ações conducentes à melhoria das respostas educativas e da qualidade do ensino. Revela, igualmente, perseverança na mobilização da comunidade escolar, na superação das situações de insucesso escolar e de indisciplina. Esta forma de liderança tem contribuído para uma melhoria do trabalho colaborativo e da prestação do serviço educativo.

Salienta-se a abertura, dinamismo e ligação à comunidade, através do estabelecimento de parcerias e protocolos. A rede de parceiros constituída é relevante e reconhecida pela direção e, de entre os diversos protocolos e parcerias estrategicamente celebrados, citam-se, a título ilustrativo, os estabelecidos com a Câmara Municipal de Águeda, Escolas Secundárias Adolfo Portela e Marques Castilho, Centro de Saúde, Bombeiros, CPCJ, GNR/Escola Segura, Rotaract Club e Cerciag, o que em articulação com as diferentes atividades enriquece as experiências de aprendizagem dos alunos.

A interligação com a Câmara Municipal de Águeda, enquanto parceiro privilegiado, tem-se mostrado muito positiva ao nível das competências que lhe estão cometidas e das necessidades do Agrupamento (p. ex., implementação de projetos, apoio prestado à unidade de multideficiência através da equitação terapêutica). Destaca-se, também, o envolvimento da associação de pais na vida do Agrupamento, apesar da sua recente constituição, estando a contribuir para a criação de maior dinamismo e participação, quer dos pais, quer dos alunos, nas atividades da escola e para apresentação de sugestões de melhoria.

O empenho da maioria dos docentes e não docentes no desempenho das respetivas funções, sincronizados com os diversos patamares de liderança, contribui para o bom ambiente de interação humana e profissional. O diretor tem prevenido e gerido conflitos, tendo instituído procedimentos comuns de atuação, incentivando as boas relações entre os elementos da comunidade escolar.

GESTÃO

O diretor manifesta uma boa capacidade organizativa e conhecimento das competências pessoais e profissionais dos recursos humanos, o que permite a sua afetação às áreas e projetos adequados ao respetivo perfil, potenciando a rentabilização dos saberes profissionais. A distribuição do serviço docente tem subjacentes critérios de natureza pedagógica, conferindo-se a primazia à continuidade das equipas.

No que respeita à constituição de turmas e à distribuição do serviço docente são definidos critérios que valorizam a continuidade pedagógica, bem como o perfil de competências profissionais, designadamente para o exercício do cargo de diretor de turma e para o desenvolvimento de projetos. A elaboração dos horários também obedece a princípios gerais de qualidade, manifestos na satisfação evidenciada pela comunidade educativa.

A afetação, às diferentes tarefas, dos assistentes operacionais, cuja dimensão educativa se reconhece, é feita em função da formação e competência de cada um, mantendo-se estes na mesma função, na generalidade, durante um período de tempo muito significativo. Nos serviços administrativos, organizados por áreas funcionais, é promovido o espírito colaborativo e de entreajuda, sendo dada resposta atempada às solicitações dos utentes e às necessidades do Agrupamento. Contudo, existem algumas lacunas no que respeita aos casos de substituição pontual em caso de impedimento.

O plano de formação agrega as necessidades de formação contínua diagnosticadas pelos trabalhadores, porém não dá uma adequada visibilidade às práticas de formação interna. Os profissionais demonstram

conhecer bem as suas competências e encontram-se, em geral, motivados e satisfeitos, como consequência da sua participação regular em procedimentos de auscultação.

Os recursos e os materiais são partilhados de forma equitativa pelos diferentes estabelecimentos, níveis de educação e ensino e anos de escolaridade, sendo adequados para a utilização de metodologias de ensino diversificadas.

O correio eletrónico institucional apresenta-se como um meio importante na agilização dos contactos entre os diversos profissionais e com pais e encarregados de educação. Este recurso ampliou-se à partilha de materiais e boas práticas, em geral, entre os diversos órgãos e estruturas e o corpo docente, assim como à troca de informações e/ou materiais pedagógicos com os alunos. Por sua vez, o portal do Agrupamento configura um meio digital privilegiado para a divulgação de um leque diversificado de informações pertinentes: documentos estruturantes, projetos (plano tecnológico, autoavaliação, biblioteca escolar, jornal escolar), associação de pais, entre outros. Contudo, a plataforma *moodle* ainda não apresenta um nível de dinamização sistemático para se constituir como um veículo de interação entre docentes e alunos.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O desenvolvimento organizacional do Agrupamento ainda não se encontra devidamente sustentado num processo abrangente e consolidado de autoavaliação, apesar de existir uma equipa constituída desde o ano letivo 2004-2005. A autoavaliação em curso não revela qualquer avanço significativo relativamente à última avaliação externa, apresentando como principais fragilidades a conceção dos instrumentos, a elaboração de um relatório da aplicação de questionários de satisfação à comunidade escolar sem que tenham sido produzidas conclusões e a falta de uma orientação estratégica clara para definição dos planos de ação para a melhoria.

O anterior relatório de avaliação externa aponta para o alargamento a novos campos de análise, dado o processo de autoavaliação ter sido considerado consolidado, mas este continua a ser desenvolvido essencialmente à volta das mesmas questões, o que condiciona o autoconhecimento efetivo necessário ao desenvolvimento organizacional do Agrupamento na melhoria da prestação do serviço educativo.

Já com alguma tradição de trabalho, desenvolvem-se outros procedimentos de avaliação interna a cargo dos órgãos de administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, essencialmente, no domínio dos resultados escolares e da indisciplina, que têm sustentado a formulação de algumas medidas de melhoria, designadamente ao nível da articulação curricular e da diminuição dos casos de indisciplina.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Procedimentos sistemáticos de avaliação e análise dos resultados de aprendizagem das crianças da educação pré-escolar com referência às orientações curriculares e aos objetivos do projeto educativo;

- Promoção da formação integral dos alunos contribuindo para o desenvolvimento de uma cidadania social e ambientalmente responsável;
- Articulação entre docentes e técnicos, que favorece a boa integração e acompanhamento dos alunos e conduz à diminuição dos níveis de abandono escolar;
- Parcerias e protocolos estabelecidos, em particular com a Câmara Municipal de Águeda, relevantes para a melhoria da qualidade da prestação do serviço educativo;
- Ação do diretor impulsionadora do trabalho colaborativo e indutora de procedimentos de melhoria organizacional.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Sistematização das iniciativas de valorização dos resultados académicos e sociais dos alunos, de forma a dar maior visibilidade às produções e prémios obtidos;
- Supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, que possibilite a regulação generalizada de ações de aperfeiçoamento e de melhoria dos resultados;
- Alargamento e aprofundamento do processo de autoavaliação, de forma a sustentar o desenvolvimento organizacional do Agrupamento na melhoria da prestação do serviço educativo.

02-04-2014

A Equipa de Avaliação Externa:
João Rocha, José Lebre e Ulisses Quevedo

Concordo. À consideração do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, para homologação.

A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Maria Leonor Venâncio Estevens Duarte

Digitally signed by Maria Leonor Venâncio Estevens Duarte
DN: c=PT, o=Ministério da Educação e Ciência, ou=Inspeção-Geral da Educação e Ciência, cn=Maria Leonor Venâncio Estevens Duarte
Date: 2014.05.02 20:03:05 +01'00'

Homologo.

O Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar

João Casanova de Almeida

Assinado de forma digital por João Casanova de Almeida
DN: c=PT, o=Ministério da Educação e Ciência, ou=Gabinete do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, cn=João Casanova de Almeida
Dados: 2014.05.06 11:17:06 +01'00'